

RESUMO

Este artigo demonstra a construção e a permuta de conhecimentos educomidiáticos entre professores e alunos do Colégio Estadual Professor Meneleu de Almeida Torres e acadêmicos de Jornalismo, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Paraná, mediante a leitura crítica e as produções midiáticas com a Radioescola, com as rádios tradicionais hertzianas e com a rádio web. Ao trabalhar com a Radioescola, o educando poderá se preparar para exercer a cidadania, a responsabilidade, a compreensão da realidade e a crítica social. Optou-se, pois, pelo método pesquisa-ação. Em 2007, os professores participaram de mini-cursos, de palestras, de debates, de discussões e de oficinas; e então, fizeram (gravaram e editaram) programas-pilotos. Em 2008, os alunos receberam o mesmo conteúdo e a mesma prática. Demonstraram o domínio da locução e dos saberes sobre a linguagem, sobre o discurso radiofônico e sobre as rotinas produtivas. Gravaram e editaram debates, notícias, reportagens, dramaturgia sob a orientação de acadêmicos de Jornalismo e de operador de áudio, da UEPG. Os programas estão sendo veiculados pela Radioweb - UEPG.

PALAVRAS CHAVE – crítica social; mídia-educação; permuta de saberes; radioescola; tecnologias da informação e da comunicação (TICs).

ABSTRACT

This article shows the construction and the exchange of educational, communicative and media acquisitions between teachers and students of the Elementary State High School of Teacher Meneleu Torres de Almeida and academics from the Journalism Course, of the State University of Ponta Grossa (SUPG), Paraná, through critical reading and media productions with School radio, traditional radio and radio and web. When working with School Radio, the students could prepare themselves for the exercise of citizenship, responsibility, understanding of reality and social criticism. Thus, the research-action method was chosen. In 2007, the teachers participated in mini-courses, lectures, debates, discussions and workshops; and then, they did (recorded and edited) pilot programs. In 2008, the students received the same content and the same practice. They showed mastery of the acquisitions about language and radio speech and about productive radio routines. They recorded and edited discussions, news, reports, plays under the guidance of the academics of Journalism and of the audio service of the SUPG. The programs are being running by the Radioweb-SUPG.

KEYWORDS – social criticism, media, education, exchange of acquisitions; school radio, technologies of information and communication (TIC).

Extensão universitária: construindo e permutando saberes educomidiáticos

INTRODUÇÃO

A rádio como veículo de comunicação social, desde seus primórdios, vem contribuindo incondicionalmente para divulgar e para difundir a cultura e a educação. Historicamente, já promoveu diversos programas de ensino à distância, com qualidade. Pode-se considerá-la como a segunda mídia que atuou nessa área, após as cartas de Platão, as epístolas do apóstolo Paulo e os chamados “ensinos por correspondência”.

No **cenário nacional**, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada pelo professor e antropólogo Edgard Roquette Pinto, em abril de 1923, teve, como missão primeira, disseminar educação e cultura. Nas décadas de 20 e de 30, colaborou bastante, para difundir a ciência, com programas educativos e culturais e com o ensino à distância. Hoje (2009), continua veiculando programação dessa natureza, e com excelência, através da Rádio MEC, no Rio de Janeiro. Além da Rádio MEC, no Brasil, dezenas de emissoras universitárias também transmitem esses formatos. Nas décadas de 40 a 70, aconteceram diversas experiências brasileiras, envolvendo a difusão da educação à distância. Como exemplo, tivemos as Escolas Radiofônicas do Movimento de Educação de Base (MEB) e o Projeto Minerva, que foram marcantes, dentre outras iniciativas de grande relevância nesse universo educacional-radiofônico. Essas iniciativas não foram privilégio apenas do Brasil; ocorreram também em

Zeneida Alves de Assumpção¹

¹ Doutora e docente de Radiojornalismo, do Decom – UEPG – zassmpcao@gmail.com

outros países.

Cabe lembrar e ilustrar, nessa perspectiva, a Rádio Escolar, na Tailândia (1958), com programas sobre conteúdos instrucionais, direcionados aos alunos que frequentavam aulas, das primeiras a décimas séries escolares. A iniciativa estendeu-se, segundo Robert Morgan (1977, p. 130), para outros países, como o Quênia – que chegou a registrar, em relatórios, que 8% das crianças que cursavam as últimas séries do ensino primário se beneficiaram da rádio, especialmente, nas aulas de ciências. Na Itália (1972), 68% das escolas primárias e 36% das escolas secundárias valiam-se da rádio, para como complementar a sala de aula. Sendo que o mesmo ocorreu no México, com a criação da Rádio Primária, também em 1972. A emissora atendeu, após três anos de funcionamento, mais de 2.800 alunos, destaca o autor.

Na Alemanha, porém, aconteceram duas ações educativo-radiofônicas, relevantes, em 1966: Radiofonia Escolar ('Schulfunk') e Colégio Radiofônico ('Funkkolleg'. De acordo, com Walter Zeipp (1977, p. 164):

Foi a 'Schulfunk' a primeira prática a ser sistematicamente desenvolvida, sob a orientação dos planos de ensinamentos das escolas públicas primárias e secundárias, priorizando basicamente os programas de enriquecimento para praticamente todas as disciplinas [...]. O desenvolvimento de tais formas de programas que se estabeleceu sob o nome de Colégio Radiofônico, remonta ao ano de 1966. O que esta evolução apresenta de novo reside, sobretudo, no fato de que a radiodifusão começava ultrapassar a sua fronteira tradicional, já não mais se limitando à mera emissão de sinais. Trata-se do início de uma associação entre programas cientificamente orientados e sistematicamente projetados e a possibilidade, por parte do ouvinte, de ter comprovado a sua participação com êxito. Posteriormente veio acrescentar-se o uso adequado de material impresso complementar. A estrutura monologada própria do meio radiofônico adquiriu, portanto, uma complementação mediante a um sistema de reacoplamento, garantindo o refluxo da informação, por exemplo, com o uso de exercícios a serem corrigidos e de provas e exames com direito a certificação. Além dessas experiências muitas outras foram incentivadas.

Essas experiências comprovam que a mídia radiofônica (sejam emissoras tradicionais hertzianas ou na internet) pode também contribuir com a educação não sistematizada e com a inclusão à educação e à cultura daquelas pessoas, que, por alguma razão, não puderam continuar seus estudos, bem como a utilização dessas rádios, como recursos pedagógicos para a educação à distância e educação escolar, desde que haja uma política de inclusão digital nas

escolas para professores e alunos poderem acessar essas rádios na internet, ou para criarem rádios-web no espaço escolar.

CARACTERIZAÇÃO DAS AÇÕES DO PROJETO: EDUCOMÍDIA

Embora se reconheça a importante responsabilidade social da mídia radiofônica, o projeto de extensão "Pedagogia da comunicação mídias e ensino: o uso delas na escola" não pretende utilizá-la para atividades relacionadas ao ensino à distância, e/ou para remeter-se ao formato instrucional, que faz parte do gênero radiofônico educativo-cultural. Mas, fazer com que os participantes (educandos e docentes do Colégio Estadual Professor Meneleu de Almeida Torres), auxiliados por acadêmicos de Jornalismo, através das novas tecnologias da informação e comunicação (TICs) conheçam a linguagem, o discurso, o agir comunicativo e as rotinas produtivas que norteiam a rádio tradicional hertziana e a radioweb construindo, compartilhando e permutando saberes radiofônicos com a Radioescola (a implantação dessa rádio já ocorreu nas dependências do referido Colégio). A Radioescola poderá ser, então, utilizada como mais uma das tecnologias educacionais em prol das distintas áreas do conhecimento sistematizado daquela instituição escolar, desde que o educando

"...compartilhe, democraticamente, com outros colegas, o saber elaborado e novos conhecimentos, promovendo: a democratização da comunicação (tornando-se sujeitos ativos de sua própria comunicação); o conhecimento técnico e artístico da linguagem radiofônica utilizado pelos emissores (desmistificação dos meios de comunicação); o conhecimento das mensagens elaboradas (por meio da edição) e em seu estado bruto, envolvendo o conteúdo e os interesses da empresa radiofônica quanto aos aspectos políticos, econômicos, sociais e ideológicos, os quais interferem na divulgação da informação (leitura crítica); a socialização do discente, por meio do trabalho radiofônico em equipe (desde a elaboração das pautas até a difusão da programação, provocando a prática da cooperação social dos participantes; a sugestão de novos temas a serem desenvolvidos (assuntos indicados pelos próprios alunos-emissores e receptores), conforme a observação e experimentação vivenciada durante a pesquisa do meio." (ASSUMPTÃO, 1999, p: 88).

Nesse sentido, diversas tarefas educativo-culturais, envolvendo a mídia radiofônica tradicional hertziana, radioweb e radioescola vêm sendo contextualizadas, conjuntamente, com a coordenadora do Projeto, estu-

dantes do Ensino Fundamental, professores e acadêmicos de Jornalismo na RádioWeb UEPG, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, desde outubro de 2007. Procurou-se, desde então, construir e permutar saberes educomidiáticos, envolvendo os participantes do Projeto, em debates e em construções de produtos radiofônicos, visando sempre os princípios da pesquisa-ação. Busca-se assim, propiciar aos comprometidos com essa Proposta, compreenderem o fazer jornalístico das mídias, em especial, o agir comunicativo radiofônico, através da crítica social, dos estudos comparativos (das mídias radiofônicas tradicionais hertzianas e na internet), e problematizados com as linguagens e com os discursos midiáticos, tendo, como pano de fundo, o conteúdo propriamente dito, o estudo semântico e o estudo estético. Assim, os extensionistas poderão compreender que

o fazer jornalístico desenvolve-se em dois planos. No primeiro [...] procura narrar as notícias do dia. Cumpre a sua função referencial ou, para utilizar uma expressão corrente, a sua função informativa. Simultaneamente, porém, e num segundo plano, gera sistemas de valores [...] que configuram a narrativa produzida. [...] Se no primeiro plano, o plano do *récit*, prevalece o saber sobre 'aquilo de que se fala', no segundo, o plano do discurso, prevalece o saber sobre 'de que modo é que se fala' e 'por que é que se fala' (**grifo do autor**) [...] (REBELO, 2000, p. 41).

Nesse contexto, está implícito o discurso midiático, desenhado pelos meios de comunicação social, pois as mídias fazem parte do cotidiano das pessoas, direcionando subliminarmente suas falas e opiniões, através do agendamento setting, ou seja, de "uma das formas possíveis de incidência da mídia sobre o público. [...], hipótese segundo a qual, a mídia, pela disposição e incidência de suas notícias, vem determinar os temas sobre os quais o público falará e discutirá" (BARROS FILHO, 1999, p. 11). Assim, diante dessa realidade, encontra-se a responsabilidade dos professores e dos estudantes de Jornalismo, de conhecerem e de problematizarem, com os estudantes dos Ensinos Fundamental, Médio e Integrada às linguagens dos artefatos midiáticos na sala de aula. Nesse aspecto, a Radioescola deverá

[...] proporcionar a integração entre as disciplinas do currículo da escola, e desta com a realidade, com o coletivo e atualidade, possibilitando assim, maior espaço de participação aos educandos que deverão produzir editar, veicular e analisar com os professores os temas discutidos em sala de aula, pesquisados na comunidade e transmitidos por meio da Radioescola, sob a orientação de educadores [...] (ASSUMPÇÃO, 1999, p: 88).

Nesse contexto, encontramos as vertentes da Edu-

comédia ou Educomunicação. O termo educomunicação foi utilizado, pela primeira vez, pelo educador e radialista argentino, Mário Kaplún, na década de 70, e vem respaldar em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº 9.394/96 e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), compartilhando com a educomunicação, ao determinarem, às escolas brasileiras, "discutir sobre o que veiculam jornais, revistas, livros, fotos, propaganda ou programas de rádio e TV trará à tona suas mensagens implícitas ou explícitas – sobre valores e papéis sociais" (PCNs, 1998, p. 38), orientando o docente a trabalhar a leitura crítica dos meios midiáticos, na sala de aula, a partir da educação fundamental.

Nessa perspectiva, reside a consideração de Milton Jung (2004, p: 13): "o rádio, alcança 96% do território nacional e tem a maior cobertura entre todos os meios de comunicação, com público aproximado de 90 milhões de ouvintes", o que já foi destacado pela pesquisadora Branca Manassés, desde 1980, quando mencionava: "em se tratando de recepção, encontramos na rádio o veículo de massa de maior penetração existente entre os meios de comunicação [...] um dos mais populares" (MANASSÉS, 1980, p. 33). Com a Radioescola em circuito fechado, localizada na escola, os educandos poderão atuar como sujeitos ativos, para comunicarem e para construir conhecimentos, das diversas áreas de ensino, saberes radiofônicos e culturais, produzindo a sua própria programação. Assim, compreenderão que a linguagem radiofônica, como as demais linguagens midiáticas, são construídas, por um sistema semiótico, devendo ser debatidas e questionadas, tanto no fazer pedagógico, como no agir comunicativo, conforme orienta Maria Inês Ghilardi (1999, p. 111):

uma das tarefas do ensino é estudar a mídia para não ser 'engolido' por ela, sua importância depende da função e dos usos que lhe são atribuídos no contexto social. Fazer do discurso das mídias um ponto de partida para a reflexão e a crítica sobre os fatos do mundo é fazer da sua leitura uma atividade criativa e crítica.

Deste modo, em consonância com o fazer pedagógico, a Radioescola poderá ser relevante para o educando, dentro e fora dos muros escolares, já que professores e alunos precisam conhecer a linguagem, as rotinas produtivas e o agir comunicativo da mídia radiofônica e compactuá-los, reciprocamente, na sala de aula. Assim, o educando poderá atuar, construindo os formatos da programação dessa rádio em circuito fechado. Nessa esteira, a opinião de Patrícia Mark Greenfield é valiosa, quando diz: "em virtude de que a produção envolve sempre mais conhecimentos do que a

mera recepção parece provável que, uma vez que as crianças tenham tido experiência como produtoras, elas serão consideradas consumidoras mais exigentes [...]” (GREENFILED, 1978, P. 144).

É nesse contexto, que perpassa a Radioescola (em circuito fechado ou através da internet); sendo que, como objeto de ensino poderá permitir também, aos estudantes, exercitarem a cidadania, democratizando a informação, cumprindo assim, com os anseios de Bertolt Brecht, afirmados em 1920:

É preciso transformar o rádio, convertê-lo de aparelho de distribuição em aparelho de comunicação. O rádio seria o mais fabuloso meio de comunicação imaginável na vida pública, um fantástico sistema de canalização. Isto é, seria se não fosse capaz de emitir, como também de receber; portanto, se conseguisse não apenas se fazer escutar pelo ouvinte, mas também pôr-se em comunicação com ele. A radiodifusão deveria conseqüentemente, afastar-se dos que a abastecem e constituir os radiouvintes como abastecedores. Portanto, todos os esforços da radiodifusão em realmente conferir, aos assuntos públicos, o caráter de coisa pública são totalmente positivo (BRECHT, in BASSETS, 1981: 56-57)

Assim sendo, acredita-se que o método pesquisa-ação contribui com essa proposta de extensão, por algumas razões. Primeiramente, porque procura a interação entre o grupo; segundo, porque possibilita construir conhecimentos sobre o fazer jornalístico, por meio do agir comunicativo da rádio, gerando as rotinas produtivas dos meios de comunicação social, permutando saberes. Assim, nenhum saber e/ou modelo é imposto nesse projeto aos participantes; sendo estes, porém, partilhados e compartilhados entre todos. Cumprindo assim, a filosofia do método, expresso em Metodologia da Pesquisa-Ação, obra de Michel Thiollent (1988, p.21), a qual nos ensina: “[...] os participantes não são reduzidos a cobaias e desempenham um papel ativo”. Deste modo, o ensinamento do autor é respeitado nesse projeto, pois, docentes, gestores, estudantes do Ensino Fundamental, Médio e Integrado (Profissionalizante), do Colégio Estadual Professor Meneleu de Almeida Torres; os acadêmicos do Curso de Jornalismo, os operadores de áudio e a coordenadora do projeto, da Universidade Estadual de Ponta Grossa atuam dialética e democraticamente, ao edificarem e ao permutarem saberes teóricos e práticos das mídias, em especial, a radiofônica, nos estúdios da Radioweb-UEPG. Além da produção e da troca dos conhecimentos, os participantes aprendem sobre equipamentos de rádio, sobre suas funções, e ainda, como instalar uma rádio na escola, em circuito interno.

A primeira etapa da proposta consistiu em instalar

uma Radioescola e em aplicar a pedagogia da mídia radiofônica; sendo que, para realizar a pesquisa (parcial), optou-se pelo universo da população do Colégio Estadual Professor Meneleu de Almeida Torres, Ensino Fundamental, Médio e Integrado (Profissionalizante). De outubro a dezembro de 2007, fase inicial, priorizaram-se apenas os professores, sendo que, dos 48 docentes, participaram 15, perfazendo um índice de 30% deles. Os docentes atuaram em oficinas e em atividades radiofônicas, nos estúdios da Radioweb-UEPG, às quintas-feiras (horário de permanência escolar), além de dois acadêmicos de Jornalismo e de um técnico em áudio, da universidade.

Após, em 2008, participaram 25, dos 850 estudantes, compreendendo 2,5% da comunidade estudantil, de todas as séries, idades e cursos; tendo sido selecionados pela direção do Colégio. Os discentes participaram e executaram atividades radiofônicas (em horários contraturno), nos estúdios da Radioweb-UEPG, às sextas-feiras (manhã e tarde); sendo que, embora atendessem à carga horária de apenas duas horas semanais, o Projeto procurou envolver os participantes em todas as atividades. Discutiram-se teorias e práticas, como e instalação da técnica, do estúdio, dos equipamentos e da montagem da Radioescola, em circuito fechado, nas dependências do Colégio. Além disso, os conhecimentos teóricos e práticos sobre locução, sobre a utilização adequada da voz ao microfone, realizando a leitura crítica das mídias, das linguagens e as rotinas produtivas fizeram parte, também, da proposta, tendo sido realizadas, também, na Radioweb-UEPG.

Outrossim, reconhece-se que duas horas, para as atividades são insuficientes; sendo, porém, esse é o único tempo disponível (horário de permanência escolar) dos professores; tendo, porém, se mostrado acessíveis a adquirirem os saberes sobre rádio, tendo participado ativamente das oficinas, gerando uma interação significativa. Os docentes do Colégio Estadual Professor Meneleu de Almeida Torres construíram produtos radiofônicos-pilotos, tendo-os apresentado aos alunos e aos colegas que não puderam participar do Projeto, no primeiro momento. Assim, os docentes aprenderam como fazer uma edição e como utilizar, adequadamente, a sonoplastia; sendo que o produto, gravado e ditado, foi ouvido pela comunidade escolar.

Além dessas atividades, os envolvidos no Projeto participaram do diagnóstico e da análise sobre equipamentos (mesa de áudio, alguns microfones, computador, gravadores) que a escola já possui para montar a Radioescola, sendo que foram testados pela equipe do Projeto, percebendo-se, o empenho da comunidade escolar com o Projeto. Assim, através, da Radioescola, os estudantes poderão contextualizar o fazer

jornalístico, o agir comunicativo das mídias radiofônicas e as rotinas produtivas. Nesse sentido, os ensinamentos de Michel Thiollent (1988, p. 22) são válidos, especialmente, quando destaca: “Consideramos que a pesquisa-ação não é constituída apenas pela ação ou pela participação. Com ela é necessário produzir conhecimentos, adquirir experiência, contribuir para a discussão ou fazer avançar o debate acerca das questões abordadas”. Para que isso ocorra, a escola deve desenvolver a crítica social. Nesse sentido, a opinião do pesquisador José Manuel Moran (1993, p. 182) é bem-vinda, ao afirmar:

[...] Os meios de comunicação são espaços altamente significativos de educação, porque estão próximos da sensibilidade do homem de hoje e porque são voluntários. Então, reconhecemos que os meios educam, não só sobre conteúdos e valores, mas também educam para a sensibilidade (para sentir uma determinada forma concreta e não abstrata) e educam para expressar-se plasticamente, com imagens, com rapidez, de forma sintética. A escola tem que educar-se para os meios e não tentar domesticá-los, incorporá-los como complemento do seu projeto pedagógico. A escola precisa mais dos meios do que estes da escola.

Parece que os alunos e os docentes do Colégio Estadual Professor Meneleu de Almeida Torres também concordam com o pesquisador, pois se mostraram entusiasmados, ao implementarem a Radioescola, e ao participarem das oficinas, realizadas na Radioweb-UEPG. O interesse vem sendo demonstrado desde os primeiros contatos com o Colégio, nos encontros de estudos e na realização de oficinas sobre a mídia radiofônica. Assim, ao trabalhar com os estudantes, construindo o conhecimento sobre a mídia radiofônica, através de oficinas, a equipe do Projeto buscou desenvolver diversos conteúdos teóricos e práticos sobre essa mídia. Discutiram-se, saberes sobre a técnica e sobre o estúdio de rádio, já que os discentes desconheciam como funciona uma emissora radiofônica, sendo que deverão atuar na Radioescola. Os estudantes e os professores do Colégio aprenderam locução - uso adequado da voz, ao microfone; a leitura dos meios de comunicação social; a linguagem; as rotinas produtivas da mídia radiofônica, a edição e a sonoplastia. Diante da compreensão desses ensinamentos teóricos e práticos, construíram notícias e reportagens sobre temas diversos e debates, envolvendo Jornalismo e Ciência; produtos esses, veiculados pela Radioweb-UEPG.

O primeiro debate foi mediado por um casal de estudantes, entre 14 e 15 anos, contando com o apoio de portadores de necessidades especiais auditivas (surdos) e com uma especialista em libras, sendo que

as questões dirigidas aos surdos foram decodificadas pela especialista. O segundo debate foi sobre o tema Doenças Sexualmente Transmitidas (DSTs), comandado também por um casal de alunos, 18 e 15 anos, respectivamente; sendo que um dos estudantes estava cursando o último ano do Ensino Médio, e a outra estudante, a oitava série do Ensino Fundamental. As questões foram dirigidas a uma enfermeira (Especialista em Saúde Coletiva), sendo que a convidada respondeu a todas as questões e a todas as dúvidas dos alunos-debatedores.

Assim, pôde-se perceber que os alunos anseiam por assuntos voltados à saúde pública, temas estes, que despertam grande interesse nessa faixa etária. Os mesmos temas, “obesidade e DST”, foram pesquisados e produzidos, nos formatos de notícia, de reportagem, de debates e de dramaturgia, pelos próprios estudantes, sendo veiculados pela Radioweb-UEPG.

As práticas de locução, de uso adequado da voz ao microfone, de respiração e de organização de texto radiofônico foram trabalhadas, reiteradamente, nos encontros realizados durante o ano letivo (2008); além disso, as oficinas e a construção de programas radiofônicos-pilotos fazem parte do Projeto.

CONCLUSÃO

O resultado dessa investigação é parcial, pois o projeto está ainda em andamento, contemplando apenas uma parte dele: a mídia radiofônica, o fazer comunicativo radiofônico e a estruturação de uma Radioescola, em circuito interno, nas dependências do Colégio Estadual Professor Meneleu de Almeida Torres, Ensino Fundamental, Médio e Integrado. A instalação da rádio está sendo acompanhada e orientada pela equipe do Projeto. Enquanto se espera sua efetivação, professores e estudantes são preparados nos estúdios da Radioweb-UEPG.

Durante a realização das oficinas e dos encontros de estudo, percebeu-se o empenho dos docentes pela locução, pela linguagem, pelo discurso das mídias e pelas rotinas produtivas radiofônicas. Da mesma forma, ocorre com os estudantes do Colégio, pois, após conhecerem o funcionamento da técnica e do estúdio da Radioweb-UEPG, buscam dominar o microfone, a locução, a linguagem do rádio, a edição de programas e a sonoplastia (seleção de efeitos sonoros e criação de vinhetas), sendo que se pôde constatar grande apreço pela mídia radiofônica, por parte do grupo analisado.

REFERÊNCIAS

ASSUMPTÃO, Zeneida A. de. **Radioescola**: uma proposta para o ensino de primeiro grau. São Paulo. Annablume, 1999.

_____. **Pedagogia da Comunicação, mídias e ensino**: o uso delas na escola. Projeto de Extensão. Ponta Grossa (PROEX) UEPG; aprovado, 2007.

BALSEBRE, Armand. A linguagem radiofônica. In: MEDITSCH, Eduardo (org.) **Teorias do rádio**: textos e contextos. Florianópolis: Insular, 2005.

BARROS FILHO, Clóvis. "Mundos possíveis e mundos agendados: um estudo do uso da mídia na sala de aula". In: BARZOTTO, Valdir (org.). **Mídia, Educação e Leitura**. São Paulo: Associação de Leitura do Brasil. 1999.

BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEE, 1998.

BRECHT, Bertold. Teoria do rádio (1927-1932). In: MEDITSCH, Eduardo (org.). **Teorias do rádio**: textos e contextos. Florianópolis: Insular 2005.

_____. "Teoria de La Radio (1927-1932). IN: BASSETS, Lluís (Ed.). **De las nos rojas a las rádios libres**. Texts para La historia de La radio. Barcelona, Gustavo Gili, 1981.

GHILARDI, Maria Inês. **Mídia, poder, educação e leitura**. In: BARZOTTO, Valdir. (org.) **Mídia, Educação e Leitura**. São Paulo. Associação de Leitura do Brasil, 1999.

GREENFIELD, Patrícia M. **O desenvolvimento do raciocínio na era eletrônica**: os efeitos na TV, computadores e videogames. São Paulo. Summus. 1988.

HAYE, Ricardo. Sobre o discurso radiofônico. In: MEDITSCH, Eduardo (org.) **Teorias do rádio**: textos e contextos. Florianópolis: Insular, 2005.

JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. São Paulo. Contexto, 2004.

MANASSÉS, Branca (org.) **Tecnologia da educação**: uma introdução ao estudo dos meios. Rio de Janeiro Livros Técnicos e Científicos, 1980.

MORAN, José Manuel. **Leituras dos meios de comunicação**. São Paulo. Pancast Editora, 1993.

MORGAN, Robert M. Tecnologias intermediárias. In: OLIVEIRA E ARAÚJO, José Batista (org.) **Perspectivas da tecnologia educacional**. São Paulo: Pioneira, 1977.

REBELO, José. **O discurso do jornal**: o como e o porquê. Lisboa. Editorial Notícias, 2000.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo. Cortez, 1988.

ZEIPP, Walter. Atuação das instituições de tecnologia de ensino. In: OLIVEIRA E ARAÚJO, João Batista. **Perspectivas da tecnologia educacional**. São Paulo: Pioneira, 1977.